

## EXPECTATIVAS DO MERCADO

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos fechou 2016 com crescimento de 1,6%, menor taxa observada desde 2011. O baixo crescimento foi impactado pela queda de 4,3% nas exportações, no último trimestre do ano, e pelo Comércio, que foi responsável pelo corte de 1,7 ponto percentual do crescimento do PIB. Para 2017, o cenário é mais favorável, devido ao mercado de trabalho aquecido e à perspectiva de aumento de gastos em infraestrutura e de redução dos impostos. Com a economia mais forte, o Federal Reserve (Banco Central americano) já projeta três altas na taxa de juros este ano.

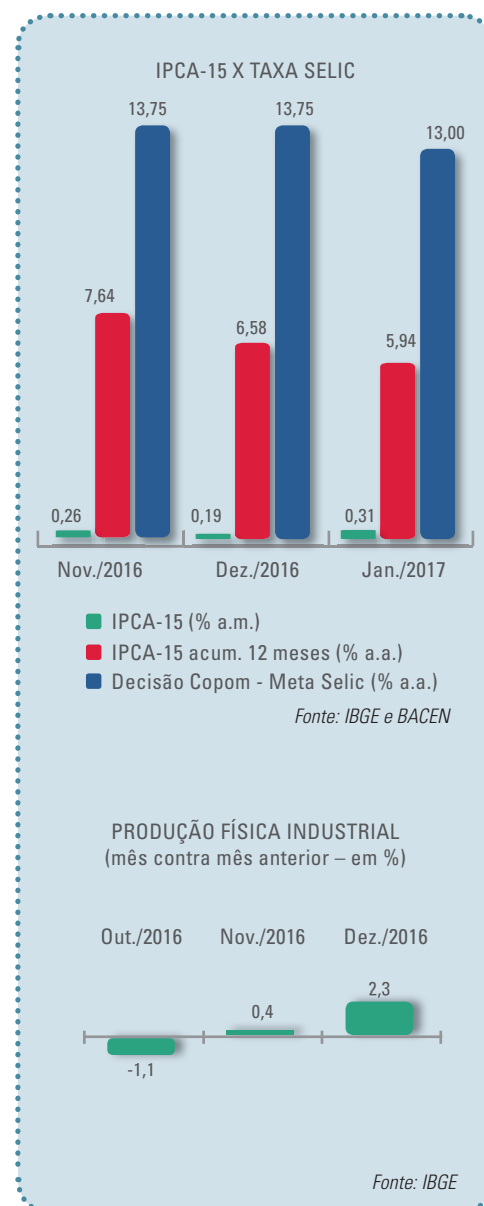
Já o crescimento do PIB Chinês continua arrefecendo. Em 2016, foi de 6,7%, ficando abaixo da taxa registrada em 2015 (6,9%). Sustentaram essa alta os gastos do governo e o aumento do crédito. Porém, analistas esperam que isso não se prolongue em 2017, em função da desaceleração do mercado imobiliário e da perspectiva de escassez de oferta de *commodities*, que

deve impactar novamente a demanda e a produção.

O PIB da Zona do Euro, por sua vez, registrou expansão anual de 1,7%, segundo a Eurostat. O PIB da Alemanha, maior economia da região, cresceu 1,9%, melhor resultado desde 2011. Mas os maiores aumentos ocorreram na Romênia (+4,8%), Polônia (+3,1%) e Espanha (+3,0%).

No Brasil, a produção industrial de dezembro de 2016, registrou alta de 2,3% sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Mas, em relação a igual período de 2015, sem o ajuste, houve retração de 0,1%, a trigésima quarta taxa negativa consecutiva. No acumulado de 2016, a atividade industrial também registrou recuo, de 6,6%, ante 2015, após registrar taxas negativas em 2015 (-8,3%) e 2014 (-3,0%).

Segundo o Boletim Focus, de 17 de fevereiro de 2017, a mediana das expectativas de agentes do mercado financeiro é de queda de 3,5% para o Produto Interno Bruto (PIB), em 2016, com a inflação (IPCA) devendo fechar 2017 com alta de 4,40% ao ano.



### EXPECTATIVAS DO MERCADO

	UNIDADE DE MEDIDA	2016	2017	2018	2019	2020
PIB	% A.A. NO ANO	-3,5	0,5	2,3	2,5	2,5
IPCA*	% A.A. NO ANO	6,29	4,40	4,50	4,50	4,50
TAXA SELIC*	% A.A. EM DEZ.	13,75	9,5	9,0	9,0	9,0
TAXA DE CÂMBIO*	R\$/US\$ EM DEZ.	3,25	3,30	3,40	3,50	3,60

Fonte: Banco Central do Brasil – Boletim Focus (17/02/2017) \* Dados já fechados, em 2016, para essas variáveis.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- As micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras 1998-2015 - Brasil
  - Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas 2014-2015.
- Acesse esses e outros estudos e pesquisas, clicando [aqui](#).

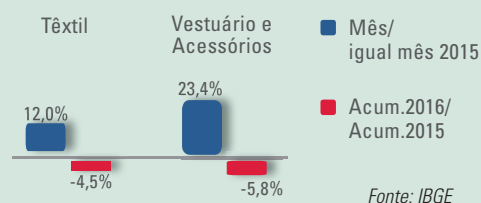
## NOTÍCIAS SETORIAIS

COMÉRCIO  
VAREJISTA

Em dezembro de 2016, o Comércio varejista registrou queda de 2,0% no volume de vendas (quarto resultado negativo consecutivo) e de 2,1% na receita nominal, sobre o mês anterior, após o ajuste sazonal. No ano, as vendas acumularam retração de 6,2%, superando a perda de 4,3%, registrada em 2015. Já a receita nominal contabilizou alta de 4,5%. As maiores quedas, no acumulado do volume de vendas, foram observadas nos segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria* (-16,1%) e *Móveis e eletrodomésticos* (-12,6%). O Comércio varejista continua a sofrer os reflexos da crise econômica e não há perspectiva de reversão desse quadro nos próximos meses.

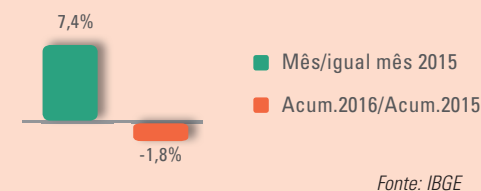
TÊXTIL E  
VESTUÁRIO

A produção da indústria Têxtil declinou 28% em dezembro ante o mês anterior, enquanto a Confecção de artigos do Vestuário e acessórios registrou queda de 30%. No acumulado do ano, as retrações foram de, respectivamente, 4,5% e 5,8%. Porém, no comparativo com dezembro de 2015, constatou-se alta de 12,5% na produção da Indústria Têxtil e de 23,4%, na Confecção de artigos do Vestuário e acessórios. A perspectiva é de um aumento maior da produção dessas Indústrias a partir do segundo semestre do ano, com a estabilização da economia e retomada do emprego.

TÊXTIL E VESTUÁRIO  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (dezembro/2016)

## CALÇADOS

Em dezembro último, a produção brasileira de calçados registrou queda de 26,5% sobre o mês anterior, acumulando em 2016 retração de 1,8%. Já em relação a dezembro de 2015, houve aumento de 7,4%. Fato positivo é que a balança comercial do setor registrou superávit de US\$ 654,2 milhões em 2016, com as exportações totalizando US\$ 998 milhões, 3,9% acima da registrada em 2015. Os Estados Unidos foram o principal destino das exportações brasileiras de calçados, respondendo por 22,2% do total exportado, em dólares.

CALÇADOS - PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
(dezembro/2016)

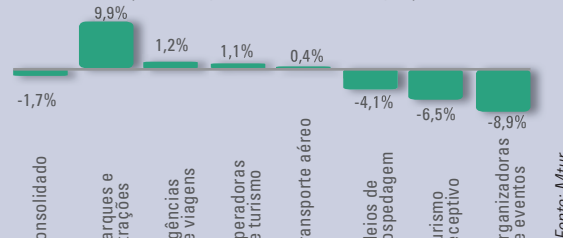
## MÓVEIS

A fabricação de móveis registrou queda de 8,9% em dezembro de 2016, sobre o mês anterior e de 1,2%, na comparação com o mesmo mês do ano passado, fechando o ano com uma retração de 11%. A balança comercial do setor, por sua vez, fechou o ano com superávit de US\$ 7,8 milhões. Trata-se de mais um setor que vem sendo prejudicado pela crise econômica.



## TURISMO

Segundo o último Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, divulgado pelo Ministério do Turismo, o faturamento das empresas do turismo caiu 1,7%, em média, no comparativo do terceiro trimestre de 2016 com igual período de 2015. Foram apontadas como principais causas o momento econômico desfavorável do país, os custos operacionais e financeiros e a competição interna. O segmento com melhor desempenho foi o de Parques e atrações (+9,9%), enquanto as Organizadoras de eventos registram a pior performance (-8,9%).

DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DO TURISMO  
(3º TRIM./16 SOBRE 3º TRIM./15)

# OS EMPRESÁRIOS PENSAM EM SE APOSENTAR?

**KENNYSTON LAGO**

*Doutor em Psicologia Organizacional pela UnB, analista da UGE do Sebrae-NA*

**MARCO AURÉLIO BEDÊ**

*Doutor em Economia pela USP, analista da UGE do Sebrae-NA*

Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro e o crescente déficit da Previdência Social, em dezembro de 2016 o governo federal encaminhou ao Congresso uma proposta de reforma previdenciária. Entre as medidas previstas estão o estabelecimento da idade mínima para aposentadoria (65 anos), aumento do tempo mínimo de contribuição (de 15 para 25 anos), e a proibição do acúmulo de benefícios. Em função disso, o Sebrae consultou 6.617 empresas (MEI, ME e EPP) para identificar a proporção de empresários que se preocupam com o tema “aposentadoria” e como eles pretendem se aposentar.

Entre os principais resultados, destaca-se que a preocupação em se aposentar parece ser uma situação do tipo “meio copo cheio, meio copo vazio”. A proporção dos que estão pensando na aposentadoria (45%) é muito próxima à dos que não estão pensando na aposentadoria (47%). E oito por cento já estão aposentados. Pesquisa anterior, feita pelo HSBC, já havia mostrado que é relativamente baixa preocupação do brasileiro com a aposentadoria. Em uma lista de 15 países, o Brasil ficou em penúltimo lugar, em termos de preocupação com a aposentadoria, apenas à frente da Turquia. O Último dado disponível do IBGE sobre o assunto

Previdência (PNAD 2014), mostra que 75% dos empresários contribuem para algum plano de previdência, proporção que cai para 22% no caso dos Produtores Rurais e 19% dos Potenciais Empresários. Assim, a aposentadoria é um objetivo que está, de fato, mais próximo dos Donos de Negócios com registro (empresários), segmento que já possui maior grau de escolaridade, renda e formalização, quando comparado aos Produtores Rurais e os Potenciais Empresários.

Deve-se observar que, apesar de 45% dos empresários estarem preocupados com o tema, 75% recolhem efetivamente sua contribuição ao INSS (dado da PNAD-IBGE). Uma possível explicação para isso é que a formalização do negócio faz com que estes empresários contribuam “no piloto automático”, mesmo que esta não seja uma das suas preocupações centrais. Ainda segundo a PNAD, em 2014, apenas 9% dos empresários, 2% dos potenciais empresários e 1% dos produtores rurais contribuíam para algum regime de previdência privada. Assim, a grande maioria conta principalmente com o INSS. A pesquisa feita pelo Sebrae comprova isso. De acordo com esta pesquisa, atualmente, a maioria dos empresários pretende se aposentar pelo INSS (57%). Este número su-

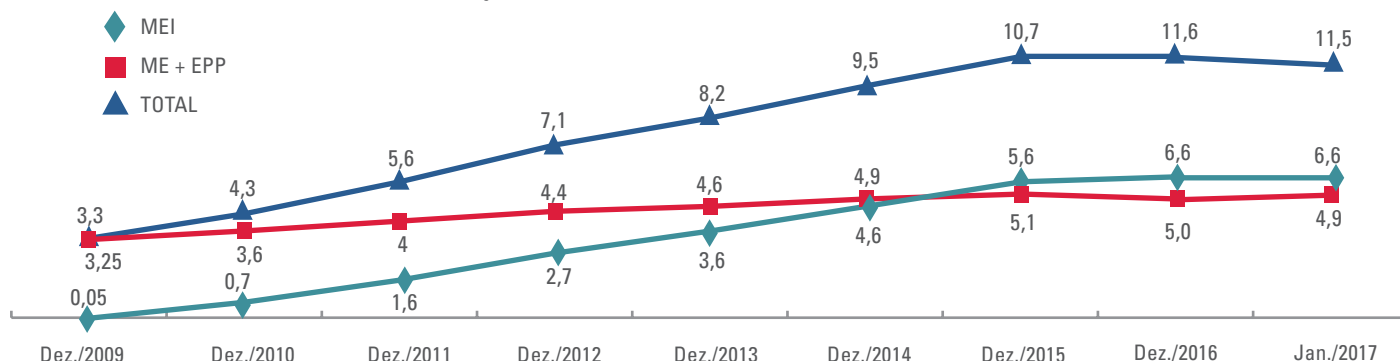
pera o identificado na pesquisa anterior (50%). A pesquisa Sebrae mostra ainda que 19% pretendem contar com algum regime de previdência privada, 18% pretendem contar com investimentos próprios (poupança, imóveis, heranças etc), 3% pretendem contar com o regime dos servidores públicos, e 1,5% não sabe ainda.

Esses dados mostram que pensar na aposentadoria ainda é algo pouco difundido entre os brasileiros e que, entre as pessoas que estão à frente de um negócio, essa preocupação é mais forte nos segmentos mais escolarizados e com maior renda. Planos de previdência privada ainda são muito incipientes, mesmo entre os empresários. A grande maioria das pessoas, inclusive os empresários que ainda não estejam com suas atenções voltadas para esta questão, deposita no regime da previdência oficial suas esperanças para conseguir se aposentar no futuro. Isto faz recair sobre o Regime Geral da Previdência Social uma grande responsabilidade em termos de manutenção da renda dos indivíduos, o que reforça a necessidade de torná-lo viável financeiramente no longo prazo.

Essas pesquisas estão disponíveis no portal do Sebrae. Você poderá acessá-las, clicando [aqui](#).

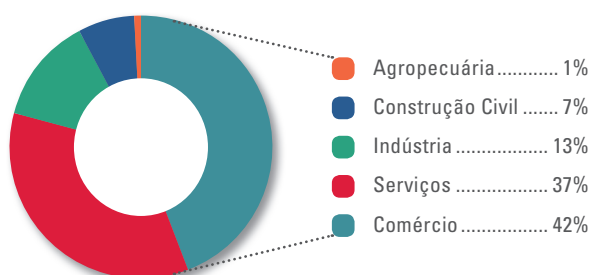
# PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL (em milhões)

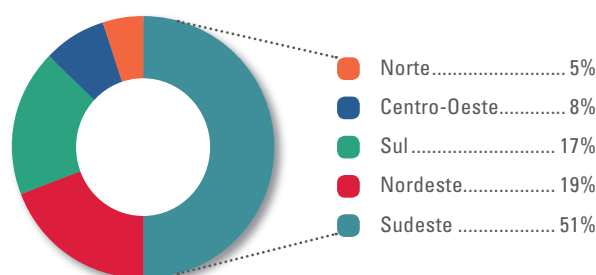


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB)

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR REGIÃO



Fonte: Secretaria da Receita Federal – Set./2016

## ESTATÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)	FONTE
PIB brasileiro	2011	27,0	SEBRAE/FGV
Número de empresas exportadoras	2015	61	FUNCEX
Valor das exportações	2015	1	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2015	44,1	RAIS
Total de empregos com carteira	2015	54	RAIS
Total de empresas privadas	2015	98,5	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS	ANO	TOTAL	FONTE
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 milhões	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 milhões	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2015	17,1 milhões	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2015	R\$ 1.680,05	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2015	R\$ 28,4 bilhões	RAIS
Número de empresas exportadoras	2015	12,1 mil	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ bi FOB)	2015	US\$ 2 bilhões	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2015	US\$ 162,4 mil	FUNCEX

Obs.: 1. **Microempreendedor Individual (MEI)**: receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. **Microempresa (ME)**: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

3. **Empresa de Pequeno Porte (EPP)**: receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.